



O USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE USE OF GAMES AS A STRATEGY FOR EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

EL USO DE JUEGOS COMO ESTRATEGIA PARA LA EDUCACIÓN: RELATO DE EXPERIENCIA

Fabiana Lopes Joaquim¹, Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho²

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de estágio à docência do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido junto a acadêmicos do 4º período do Curso de Enfermagem durante o ensino teórico prático da disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, acerca da utilização de jogos educativos de perguntas e respostas com vistas ao aprimoramento técnico-científico das temáticas medicação e vacinação. **Resultados:** houve a melhora do desempenho acadêmico frente às temáticas abordadas. **Conclusão:** os jogos favoreceram a aprendizagem dos temas abordados, proporcionam dinâmica aos conteúdos antes vistos como meramente de memorização e o estudo deixa de ser visto como uma obrigação, mas agradável. **Descritores:** Conduta do Tratamento Medicamentoso; Vacinação; Materiais de Ensino; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: reporting the internship experience to teaching of the Academic Masters of Science of Care in Health, Fluminense Federal University. **Method:** a descriptive study, of the type experience report, developed with academics from the 4th period of Nursing during the theoretical and practical teaching of the discipline of Nursing Fundamentals I, about the use of educational games of questions and answers with a view to technical-scientific improvement of thematic medication and vaccination. **Results:** there was an improvement of the academic performance across the subjects addressed. **Conclusion:** the games favored the learning of the subjects covered, provide dynamic content to once seen as merely memorization and study longer seen as an obligation, but nice. **Descriptors:** Medication Therapy; Vaccination; Teaching Materials; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: presentar la experiencia de prácticas para la enseñanza de la Maestría Académica de Ciencias de la Atención en Salud, Universidad Federal Fluminense. **Método:** estudio descriptivo, de tipo informe de la experiencia, desarrollado con académicos del cuarto período de Enfermería durante la enseñanza teórica y práctica de la disciplina de Fundamentos de Enfermería I, en la utilización de juegos educativos de preguntas y respuestas con miras a la mejora técnica-científica de las temáticas medicación y vacunación. **Resultados:** hubo la mejorad del rendimiento académico frente a los temas abordados. **Conclusión:** los juegos favorecen el aprendizaje de los temas tratados, proporcionan contenido dinámico a una vez visto como una mera memorización y el estudio ya no es visto como una obligación, pero agradable. **Descriptor:** Terapia medicamentosa; Vacunación; Materiales de enseñanza; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: fabykim_enf@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: cicacamacho@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos é evidenciada como uma das atividades que demandam maior responsabilidade da equipe de enfermagem.¹ De acordo com a Lei nº7.498, de 25 de julho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, é privativo ao enfermeiro participar do “planejamento, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde”, estando contidas nestas atividades o preparo e administração de fármacos. Ainda no que tange o código de ética e legislação dos profissionais de enfermagem, a Resolução COFEN nº 311, de 8 de fevereiro de 2007 aponta aspectos que direcionam os profissionais em questão na execução do preparo e da administração farmacológica e de vacinas.²

O enfermeiro deve realizar a administração de medicações principalmente os venosos de forma cuidadosa, visto que o preparo e administração inadequada provocam efeitos esperados e colaterais que em muitos casos tendem a ser graves e até mesmo fatais.³ É importante que o profissional ao administrar um fármaco esteja atento as interações medicamentosas, visto que a mistura de drogas é um fator determinante de interação. Estudos apontam que técnicos de enfermagem preparam e administram as medicações prescritas sem atentar para a forma farmacêutica, dosagem e interações possíveis com outros fármacos.⁴

A aplicação de vacinas também é um procedimento extremamente importante e extremamente executado dentro das práticas da enfermagem, principalmente por profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, porém é notório que embora exista profissionais que atuem por anos na sala de vacina, estes não recebem treinamento específico para trabalhar com os imunobiológicos.⁵ Apresentar treinamento para manipular e aplicar os imunobiológicos é fundamental ao profissional de enfermagem, principalmente para os que atuam nesta função, visto que ao realizar a imunização, o profissional de enfermagem lança mão do procedimento que consiste na inoculação de um antígeno na corrente sanguínea visando à produção de anticorpos contra determinada doença infecto-contagiosa.⁶

Os cuidados voltados à administração de vacinas requerem tanto quanto na administração de fármacos competência técnica, científica, ética e legal para que o seu desenvolvimento ocorra de forma segura, sem promover imperícia, negligência ou

imprudência por parte do profissional envolvido para com o cliente.²

A dúvida mais frequente sobre a temática administração de medicamentos está voltada para os nomes genéricos ou de marca, bem como na semelhança que estes nomes possuem prescrição e administração. Deste modo, é necessário que os futuros profissionais de enfermagem tenham domínio sobre os assuntos em questão para que ao surgir um fator de dúvida para os auxiliares e técnicos de enfermagem, ele esteja apto a sanar.⁷

No que diz respeito às dúvidas relacionadas ao programa de imunização, podemos apontar os efeitos adversos, à eficácia e os esquemas vacinais adotados, especialmente em indivíduos que não seguiram corretamente ou necessitam realizar a atualização do esquema vacinal.⁸ Mediante o exposto, é imprescindível que o profissional de enfermagem se aproprie de conhecimentos técnico-científico necessários ao preparo e administração de fármacos e imunobiológicos promovendo deste modo a segurança do paciente, sendo portanto, esta a justificativa e relevância deste relato de experiência.

OBJETIVO

- Relatar a experiência de estágio à docência do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da atuação como mestranda junto a acadêmicos de enfermagem do 4º período de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, durante a implementação da estratégia educacional de jogos educativos de perguntas e respostas sobre as temáticas medicação e vacinação.

A estratégia foi implementada a um grupo de 28 acadêmicos inseridos no ensino teórico prático da disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, no período de novembro a dezembro de 2013 e se baseou na elaboração de cartões contendo perguntas e três opções de respostas sobre as referidas temáticas.

O jogo que abordava a temática da vacinação foi denominado de “Show da Vacina” e o que teve como foco de abordagem a Medicação foi denominado de “Quem sou eu?”, visto que ao final das dicas o participante deveria saber sobre qual medicação estava sendo questionado.

Para a elaboração dos jogos educativos foram utilizados como fonte de dados os

seguintes materiais: Manual de Normas de Vacinação⁹; Manual de Procedimentos para Vacinação¹⁰ e o Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem¹¹.

A EXPERIÊNCIA

Os acadêmicos do 4º período de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense apresentam vários campos de ensino teórico prático onde atuam durante o semestre. Um destes campos é uma Policlínica na Cidade de Niterói onde se encontra localizada a Escola de Enfermagem. A referida policlínica possui salas distintas de medicação/vacinação para o atendimento infantil e adulto, porém uma obra desenvolvida na sala destinada à medicação/vacinação infantil resultou no atendimento de ambas as clientela na mesma sala. Como cada grupo de ensino teórico prático que atua nesta unidade foi formado por 08 acadêmicos, houve a necessidade de dividir os horários de atendimentos na sala entre eles.

A divisão dos grupos ocorreu por ordem alfabética e cada grupo permanecia duas horas dentro da sala, sendo que o primeiro grupo iniciava as atividades às 08 horas e permanecia na sala de medicação/vacina até às 10 horas e o segundo grupo iniciava seu turno às 10 horas e concluiu às 12 horas.

A ideia surgiu depois de observação nos acadêmicos de dificuldades voltadas a administração de medicação e normas de vacinação. Os acadêmicos passam por treinamentos no laboratório de fundamentos de enfermagem antes de se inserir no ensino teórico-prático e durante os treinamentos agendados, estes permaneciam perdidos, sem saber responder aos questionamentos sobre interação medicamentosa, cuidados de enfermagem para cada medicação, indicação, reações adversas, contraindicação, dosagem e via de administração das vacinas, dentre outros.

Frente ao observado nos treinamentos tornou-se necessário sanar esta problemática, visto que o enfermeiro deve apresentar conhecimento sobre as indicações, contraindicações e efeitos adversos existentes de cada fármaco/imunobiológico e existência de possíveis interações medicamentosas com alimentos e outras medicações com o intuito de orientar a população assistida.⁴⁻¹² Como os jogos lidam com o lúdico e ao mesmo tempo favorecem a concentração e raciocínio foi criado o “Show da Vacina” e o “Quem sou eu?” que aborda a temática das medicações.

Os jogos consistem em perguntas e respostas impressas em cartões. Cada cartão

contém uma pergunta e três opções de respostas sobre a referida temática.

Para iniciar o jogo é necessário um mediador (mestrando ou professor) e os jogadores (acadêmicos). O mediador disponibiliza os cartões em uma mesa, com os conteúdos das perguntas virados para baixo. O primeiro aluno a participar do jogo escolhe a carta desejada e o mediador realiza a leitura da pergunta impressa e fornece as opções de resposta. Caso o aluno não saiba a resposta, ele pode escolher outro estudante para lhe auxiliar, mas se ambos não se decidirem sobre qual opção consideram correta é dado a todos os componentes do grupo o direito de resposta assim, inicia-se a discussão sobre cada opção disponibilizada no cartão. Após a discussão é revelada a opção correta e é dado o direito de continuidade do jogo a outro aluno.

Os alunos receberam a atividade proposta de maneira positiva, vislumbrando a importância e necessidade de apropriação das temáticas abordadas nos jogos, visando a transformar o seu desempenho profissional, tornando este de qualidade e sem riscos ao sujeito assistido. Deste modo, a atividade desenvolvida torna-se relevante ao aprendizado dos acadêmicos que passam a identificar possíveis falhas inerentes do processo de preparo, administração medicamentosa, bem como de imunobiológicos, evitando que os erros associados à ausência de conhecimento técnico científico e deficiência nas habilidades necessárias ao desempenho profissional cheguem até o paciente.⁷⁻¹³

CONCLUSÃO

Ao término desta experiência foi possível identificar como a inserção de jogos na dinâmica universitária favorece o processo ensino-aprendizagem. O lúdico tende a manter os alunos motivados e proporcionou um resultado imediato na atividade teórico prático.

A limitação encontrada no transcorrer das atividades foi a ausência de conhecimento prévio por parte dos alunos de perguntas inseridas no jogo. A ausência deste conhecimento é resultado da falta de estudos independentes após as aulas ministradas logo, este déficit deve ser detectado e a busca pelo conhecimento estimulado, pois a categoria profissional em questão necessita apresentar conhecimento farmacológico¹³ e sobre imunobiológicos que são armas específicas contra patologias.

Os resultados vislumbrados pela estratégia dos jogos foi o aumento do estímulo para frequentar as atividades propostas, interesse

sobre as temáticas abordadas, melhora na interação com os colegas, bons resultados nas avaliações propostas pela disciplina quando se referia a alguma temática do jogo e excelente desempenho nos campos de atuação de administração de medicamentos e vacinação.

Concluímos que os jogos favoreceram ao aprendizado dos temas abordados, trazem dinâmica aos conteúdos antes vistos meramente de memorização e o estudo passa a ser visto não como uma obrigação, mas agradável.

REFERÊNCIAS

1. Telles Filho PCP, Praxedes MF da S. Nursing journals and medication management: identification and categorization of publications from 1987 to 2008. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2009 Oct [cited 2013 Nov 15];17(5):721-29. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000500020&lng=en.
2. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro: Coren. Código de Ética e Legislação. Rio de Janeiro (RJ): Coren; 2013.
3. Cortez EA, Soares GR de S, Silva ICM da, Carmo TG do, Carmo TG do. Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN n° 311/07. *Acta paul enferm* [Internet]. 2010 [cited 2013 Nov 15];23(6):843-51. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600020&lng=en.
4. Heydrich J, Heineck I, Bueno D. Observation of preparation and administration of drugs by nursing assistants in patients with enteral feeding tube. *Braz j pharm sci* [Internet]. 2009 Mar [cited 2013 Nov 15];45(1):117-20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502009000100014&lng=en.
5. Brandão RMS, Castro I de O, Lins JMM, Campos MEL, Andrade MS, Guimarães MSA. Factors related to the conservation of vaccines in the basic health units. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2012 Feb [cited 2013 Nov 15];6(2):332-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2169/pdf_805.
6. Ministério da Saúde. Vacinação. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013. [cited 2013 Nov 15]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29489&janela=1.
- 7 Silva RP, Barreto BMF, Tenório DM, Camacho ACLF, Oliveira BGRB de. Análises das publicações sobre administração de medicamentos na assistência de enfermagem: revisão integrativa. *Online braz J nurs* [Internet]. 2012 April [cited 2013 Nov 15]; 11 (1): . Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3585>.
8. Lima LAA. Imunizações em debate. *Rev HUPE UERJ* [Internet]. 2007 June [Cited 2013 Nov 15]; 6(1):13-8. Available from: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=221.
9. Fundação Nacional de Saúde (BR). Manual de Normas de Vacinação. 3rd ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2001.
10. Fundação Nacional de Saúde (BR). Manual de Procedimentos para Vacinação. 4 th ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2001.
11. EPUB. Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 9th ed. Rio de Janeiro: Editora EPUB; 2013.
12. Silva LD da, Henrique D de M, Schutz Vivian. Ações do enfermeiro na terapia farmacológica para o acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2009 July/Sept [cited 2013 Nov 22];17(3):423-9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a22.pdf>.
13. Gimenes FRE, Mota MLS, Teixeira TCA, Silva AEB de C, Opitz SP, Cassiani SHDB. Patient Safety in Drug Therapy and the Influence of the Prescription in Dose Errors. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2010 Dec [cited 2013 Nov 24];18(6):1055-61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000600003&lng=en.

Submissão: 06/12/2013

Aceito: 05/01/2014

Publicado: 01/04/2014

Correspondência

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho
Universidade Federal Fluminense
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Rua Dr. Celestino, 74 / Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil